

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 9.º

DOMINGO, 8 DE MAIO DE 1898

N.º 427

REFORMA ADMINISTRATIVA

Foram apresentadas pelo sr. presidente do conselho, na camera dos deputados as bases para a revisão e modificação do código administrativo.

Apreciando em conjuncto essas bases, não pode deixar de reconhecer-se que consignam alterações relativamente descentralisadoras e assás liberaes, revogando disposições anachronicas que o sr. João Franco, sem orientação e sem criterio, havia rebuscado em diplomas antiquados e feito reviver para a moderna sociedade portugueza, que o dictador do Fundão queria fazer retrogradar a tempos que já vão longe.

Quer nos parecer que as bases da nova reforma não satisfarão inteiramente a todos os principios que deveriam presidir a uma ampla e rasgada reforma administrativa.

E sem duvida é em parte prejudicada pelas restricções que a imperiosa lei da economia, no momento actual, limita a acção do mais preclaro e dedicado estadista.

Todavia muito de proveitoso e pratico se pôde fazer na reforma em perspectiva, dentro das bases que o governo submete á approvação do parlamento.

Bastará banir do código administrativo tudo o que de obsoleto lhe introduziu o gabinete dos dictadores ignaros e inconscientes, para se realizar já um importante aperfeiçoamento.

Principiamos, hoje, a publicar as bases a que nos vimos referindo, reservando-nos fallar de novo d'este assumpto, logo que nos seja possível.

Seguem as

Bases da reforma administrativa

1.ª Não poderão ser vogaes dos corpos administrativos os empregados dependentes de algum d'elles, ou remunerados pelos seus cofres em razão do serviço activo, que prestarem, nem os clérigos de ordens sacras, que tiverem algum beneficio ecclesiastico, salvo o estabelecido na base 16.ª acerca da administração parochial.

2.ª Os corpos administrativos não podem ser dissolvidos sem proceder consulta do supremo tribunal administrativo, a qual será publicada com o decreto motivado da dissolução, quando contra esta houver opinado o mesmo tribunal.

Juntas geraes dos districtos

3.ª Serão restabelecidas as juntas geraes dos districtos, continuando, porem, o estado a cobrar as percentagens, que as ditas corporações votavam e a satisfazer por esta receita os encargos com que para elle foram transferidos.

4.ª Estas juntas geraes terão attribuições analogas ás designadas nos artigos 49.º a 53.º, 54.º n.º 1, 2, 3, 5, 7 e 9 a 16 e 55 n.ºs 1, 6, 8, 9, 10, 11 e 13 a 17 do código administrativo

de 17 de Julho de 1886, e regular-se-ão na sua organização, reuniões, deliberações e administração, por disposições similhantes ás do título 3.º do mesmo código na parte applicavel.

5.ª A's mesmas juntas compete tambem:

a) Repartir pelos concelhos e bairros o contingente militar e a da contribuição predial;

b) Representar e dar o seu parecer acerca da classificação de estradas a cargo do Estado;

c) Formular annualmente uma consulta sobre as necessidades dos districtos, melhoramentos de que sejam susceptiveis e dos meios de os conseguir.

Commissões districtaes

6.ª As attribuições das commissões districtaes serão analogas ás designadas no artigo 94.º n.ºs 1, 4, 5, 7, 8 e § 2.º do código administrativo de 17 de Julho de 1886, e, na ausencia das juntas geraes, as respectivas funcções, excepto nos casos dos n.ºs 13, 14, e 15 do artigo 54.º do mesmo diploma, poderão ser exercidas por estas commissões, e a que se referirem quanto á sua organização, reuniões, deliberações e administração pelas disposições do título III do citado na parte applicavel; devendo, porém, um dos vogaes ser, de preferencia bacharel formado em direito, havendo-o na junta geral.

7.ª Enquanto houver auditores administrativos, ou juizes addidos, continuarão estes a fazer parte das commissões districtaes, para as quaes, n'este caso, as juntas geraes elegerão dois membros.

§ unico. Pertencerão tambem ás commissões districtaes as attribuições designadas no artigo 40.º n.º 2 do código administrativo de 4 de Maio de 1896, e o julgamento das contas dos corpos e corporações administrativas que não competir ao tribunal de contas, exercendo junto d'ellas as funcções do ministerio publico os secretarios geraes dos governos civis.

Districtos dos Açores e Ponta Delgada

8.ª Continuarão em vigor as disposições do decreto de 2 de Março de 1895 respectivas aos districtos dos Açores, e o de 18 de Novembro do mesmo anno, relativo ao de Ponta Delgada, com as seguintes modificações:

a) Será reduzido o numero dos procuradores á junta geral do districto de Ponta Delgada, e distribuidos pelos concelhos, na proporção da população e das tres contribuições directas, que são receita da mesma corporação;

b) A dita junta geral poderá emitir votos consultivos sobre todos os assumptos de interesse do districto;

c) A mesma junta geral terá um thesoureiro privativo com o vencimento, que sob proposta d'ella, fôr fixado pelo governo.

Camara Municipal de Lisboa

9.ª A camara municipal de Lisboa será composta de dezete vereadores e a do Porto de 13, dividindo-se para os effeitos da eleição ambos estes municipios em circulos, por cada um dos quaes será eleito um determinado numero de vereadores effectivos e substitutos.

10.ª Os presidentes e vice-presidentes das camaras municipais de Lisboa, Porto e Funchal serão eleitos, como os das outras municipalidades.

Deliberações camararias

11.ª Serão definitivas as deliberações das camaras municipais sobre empréstimos, sua dotação e encargos, se estes, ou sós de per si ou juntos aos de empréstimos anteriores, não excederem a decima parte da media da receita ordinaria cobrada no ultimo triennio, e ficarão dependentes, quando os ditos encargos excedam este limite, de approvação do governo ou de auctorisação do poder legislativo, segundo o excesso fôr inferior ou superior á quinta parte d'aquella media.

12.ª As deliberações municipais sobre organização ou dotação de serviços, fixação de despesas, orçamentos, percentagens, taxas ou outros impostos, não serão executórias sem approvação expressa da auctoridade tutelar.

Auctoridades tutelares

13.ª A esta auctoridade competirá tambem supprir a falta dos orçamentos municipais ordinarios ou supplementares, corrigir a omissão, insufficiencia ou exaggero da dotação das despesas obrigatorias, e reduzir ou supprir as facultativas, abolindo-se, porém, o disposto no artigo 93.º do código administrativo de 4 de Maio de 1896.

14.ª Só tutela da camara municipal de Lisboa pertencerá exclusivamente ao governo, o qual podera, tambem, por uma só vez, fixar o quantitativo das receitas especiaes do serviço de segurança municipal.

(CONTINUA)

A BATALHA NAVAL DE CAVITE

Ha derrotas que cobrem de eterna gloria os vencidos, assim como ha victorias que deshonram para sempre os vencedores. A derrota da heroica mari-

nha hespanhola em Cavite, mostrou ao mundo, que os bravos descendentes dos heroes do Lepanto, souberam manter illeza a honra da sua gloriosa bandeira. Foram vencidos, mas em lucta desigual, porque a esquadra americana era composta de navios de primeira ordem, com uma formidanda artilheria, emquanto, que a esquadra hespanhola, era pequena em numero, sendo os seus navios de madeira e ferro.

Os americanos não encontraram navios iguaes aos seus, para combater, mas depararam com altivos e valentes corações, que souberam fazer dos seus peitos fortes couraças, arrostando sem temer, a furia americana, mantendo assim intemerata a honra nacional!

Cahiram, mas abraçados á sua heroica bandeira, preferindo a morte a serem prisioneiros dos seus covardes vencedores.

Grande e sublime exemplo!

O commandante da esquadra americana, o almirante Dewey, alem de se aproveitar da traição dos indios de Cavite, que coravam com os torpedos que existiam na bahia, para assim penetrar impunemente alli, mandou felinamente fazer uso aos seus marinheiros, de granadas incendiarias, o que é prohibido pela Convenção de Genebra de 22 d'agosto de 1864, á qual adheriu tambem o seu paiz.

Simplesmente monstruoso semelhante proceder!

A orgulhosa republica americana, não pode envaidecer-se da batalha naval de Cavite, porque não foi a bravura dos seus marinheiros que decidiu da victoria: — foi o destino e o grande numero dos seus navios. —

Se na collossal epopeia napoleonica, apparece aureolada de gloria, a figuria lendaria de Cambrone, morto em Wartelloo, com os valentes legionarios da guarda velha do Imperador, que desejaram antes uma morte gloriosa a cahirem nas mãos dos seus incarnçados inimigos, os inglezes, assim tambem, na grandiosa historia hespanhola, se creverá o acto heroico do altivo almirante Montojo e dos seus bravos marinheiros, mettendo a pique os seus desmantelados navios, para não servirem de trophus á sibilusteira esquadra americana!

Spartanico!

O triumpho americano em Cavite, veio mostrar ao mundo, mais uma vez, a cupidez dos yankees.

Mac-Kinley, já conta como presa americana as Filipinas, e tanto que declarou officialmen-

te, que na conclusão da guerra, as porá em leilão, a quem mais der!

Sempre o mercantilismo.

E são os civilisadores dos indios, a tiro, os ladrões da California e de Texas á republica Mexicana, os instigadores dos incendios aos engenhos em Cuba, para assim poderem melhor vender o seu assucar, que declararam guerra á fidalga hespanha em nome do direito e da humanidade! Tartufo mais uma vez avelou a mascara da hypocrisia; felizmente, todo o mundo civilisado conhece bem os Carthaginezes d'America.

Mas o que é verdade é que, quando o telegrapho nos transmittiu a desgraça de Cavite, a nossa alma chorou dolorosamente, por vermos que o destino, mais uma vez, foi adverso á nossa cavalheirica irmã — a Hespanha! Nada de desalentos; é no infortunio que as grandes almas se retemperam para a lucta.

Em breves dias, no mar das Antilhas, a poderosa esquadra hespanhola, tirará uma justa vingança da má fé americana.

Dona salve a Hespanha!

Manuel Roças.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 5 de Maio

Afino-lhes hoje pelo mesmo diapasão, como o fiz, ha oito dias.

E', que a gente imagina, que sahe muito côlo de Barcellos, e, quando chega a casa, consulta o relógio, e conhece então, que já vae pela noite dentro, muito tarde; os dias já dão para muito, e as noites dão para pouco. Melhor, um tanto melhor, porque a estearina está mais cara, subiu dous vintens em pacote, e o petroleo um vintem em cada quartilho. Eu, já agora, não me posso despegar do systema velho: lá, nas grammas, ainda vou indo, por que todos nós gramamos mais ou menos, mas em litros não sou mestre, verdade, verdade.

Ora, como a guerra hispano-norte-americana dá ao commercio o ensejo de elevar o preço dos generos de consumo, ainda mesmo que se trate de velas de sebo, quando o gado está relativamente barato, ou ainda do azeite produzido aqui n'este nosso fertilissimo paiz, a gente gosta de aproveitar todos os elementos de economia domestica, e, por tanto, vamos dando louvores a Deus pela pequenez das noites, em que poupamos na luz alguns vintens, e mal nos irá a todos se a terrivel guerra, que ora se fere sangrenta, se pro-

longar até ás noites grandes, por que então teremos as velas a milhão, e o petroleo a conto de reis!! Safal Que apanhá!!.. Em tal caso é preciso, que a gente faça agora no verão uma provisão de pinhas; e, á laia das illuminações d'E-posende, allumiarmo-nos com pinhas lá para o inverno.

Confesso-lhes, que senti uma impressão assaz desagradavel e pezarosa, quando li a triste noticia do desastre das armas hespanholas no combate de Cavite; mas, depois de chegarem mais pormenores, resignei-me um pouco mais com o crescimento de sympathias pela causa hespanhola.

Aquillo não passou de um ataque imprevisito e inesperado contra algumas embarcações hespanholas, fóra das condições de se baterem com vasos de guerra construidos e armados para batalharem com inimigos de armas eguaes.

Mas, para que vou eu por aqui fóra a metter-me em camisas de onze varas, quando o tratar d'este assumpto pertence aos meus collegas, que estão agora no seu Sam Miguel de noticias da guerra, e com que se podem encher as paginas e as columnas d'«O Commercio de Barcellos» á tezoura, que é a pena da mais facil e da mais rapida collaboração? E' por que me esqueci, que estava a escrever—cartas d'aldeia—; e em um tempo, em que já tanto vaé cantando o cuco, gorgendo a tulinegra, asobiando o melro, e o rouxinol se prepara, para nos deliciar em honra da primavera.

Não digamos, que o Maio entrou com boa cara: isso não; e eu que o diga, porque apanhei uma carga de chuva e de vento em o 1.º de Maio, que me não esquecerá tão cedo; mas, em compensação, diga-se a verdade toda, gozei n'esse dia de uma companhia tão amavel, tão sympathica, e recebi um acolhimento tão penhorante, que me fez d'aquelle temporal um hymno, e, d'aquelle hymno, uma grande satisfação. Quem me dera ter em todos os annos, que me restarem, da minha vida, um primeiro de Maio como o d'este anno, entre amigos tão queridos e entre pessoas tão delicadas!! O Silva de Chavão, esse, coitado, é que esteve a chegar a trinta e oito graos, á sombra, estando o termometro muito perto de accusar os quarenta; e então ahí tinhamos o typho á porta alimentado por aquellas notas vibrantes do piano, que o Marques Lima sabia arrancar-lhe dos pulmões com mãos de mestre, acompanhando a voz argentina e dulcissima da D. Virginia Pereira e da D. Emilia, que faziam duetos magistralmente executados, encantadores; e a chuva a cahir lá fóra, e as horas a correrem despercebidas, e o primeiro de Maio a ser para nós muito mais agradavel e proveitoso, do que o estava sendo, por esse mundo fóra, para os artistas engodados pelos exploradores da sua boa fé, ao ar livre e á chuva em cru!

Quem os meus amigos, qu'elles diga aonde tudo isto se passou? Pois não comem d'esta festa.

Boas noites.

Pancrácio.

SCIENCIAS & LETTRAS

IMPROVISO

A uma cantora bohemia

A tua voz seductora
Faz a noss'alma vibrar!
Sonhamos com mil loucuras.
Com palactos de encantar!

Tens o talento que prende
N'essa voz—que melodia!
E's uma estrophe, um poema
Da mais suave harmonia!

Descubro no teu cantar,
Gorgeios de rouxinoes;
Em cada nota que soltas,
Vejo surgir novos soes!

Se tu mulher, doidamente,
Em noites d'almo luar,
Ouvisses do nosso rio,
O seu triste suspirar;

Soltavas, em voz plangente,
A mais formosa canção;
Um verso doido, arrojado
De divina inspiração.

E' que esta terra adorada,
Cercada de mil primores,
E' berco de mil poetas,
De inspirados trovadores.

Barcellos, 5 de maio de 98.

Manuel Roças.

A ESCADARIA DE JADE

Do plenilunio á doce claridade,
Formosa e moça, a imperatriz subia
A grande escada artistica de jade,
Que o relento da noite humedecia.

A fimbria do vestido, que tocava
Muito de leve nos degraus sem fim,
N'esse beijo tenuissimo equalava
A côr do jade á alvura do setim.

O luar vagabundo e somnolento
Tinha invadido a camara tranquilla,
E n'aquelle immortal deslumbramento
A imperatriz extatica vacilla...

Nas cortinas, as perolas doiradas,
Andavam n'um radioso turbilhão,
Em diamantes enormes transformadas,
Disputando esse esplendido clarão.

E no chão marchetado e reluzente,
Na ineffavel brancura do luar,
Parecia que andava doidamente
Uma ronda d'estrellas a dançar!

Antonio Feijó.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o «Occidente», que publica as seguintes magnificas gravuras: Retrato de Campos Sales, novo presidente da republica do Brazil; retrato de Bartholomeu Sesinando Ribeiro Arthur; Centenario do descobrimento do camuho maritimo para a India; Egreja de Nossa Senhora da Ajuda, em Peniche onde se guardam os restos mortaes de D. Luiz d'Alhayde; Descobrimto do cabo da Boa Esperança, por Bartholomeu Dias, que colloca o padrão de S. Filipe; Necrologia, Luiz Filipe Leite. A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; D. Luiz de Alhayde, por D. Maria Ribeiro Arthur; Ouro Escondido, romance, por Pin-Sel; Necrologia; Publicações, etc.

DIA A DIA

Fazem annos:
Amanhã—o sr. Joaquim Vieira de Castro.
Dia 11—o sr. Joaquim Affonso Pereira.
Dia 12—os srs. padre João Pereira Gomes Rosa e Antonio da Cunha Velho.
Dia 14—os srs. conselheiro Jerooymo Pimentel e Antonio Gonçalves da Costa.

Chegou ante-hontem a esta villa o nosso mui respeitavel amigo e illustre patricio, sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas. Sua ex.^a regressa brevemente a Lisboa.

Já se acha restabelecido do

incommodo de saude que ultimamente soffreu, o sr. Cunha Vatte, digno tenente do 2.º batalhão d'infanteria 20.

Estimamos.

Estive no Porto com sua ex.^a esposa o sr. José Julio de Castro Severino Avellar.

Está enferma a sr.^a D. Emma Velloso, gentilissima filha do sr. dr. Rodrigo Velloso, illustre director da «Aurora do Cavado».

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento da ex.^a enferma.

Acha-se hospedada em casa do sr. dr. Sá Carneiro, distincto advogado, a sr.^a Viscondessa d'Oliveira, do Porto.

Estive entre nós o sr. Fernando Vieira Ramos, nosso estimado amigo e patricio.

Vimos aqui o nosso amigo sr. Luiz da Costa Faria, da Quinta da Veiga, Famalicão.

PELA SEMANA

Asylo do Menino Deus—Como noticiamos em o nosso ultimo numero, verificou-se no dia 4 a festa do Asylo do Menino Deus, sendo o seu programma fielmente cumprido. Houve de manhã a annunciada missa e, á tarde, sessão solemne, onde as educandas d'aquelle casa de caridade nos patentearam o progresso da sua cultura intellectual.

Foram recitadas poesias e exhibida uma comedia em que muito se distinguiram as pequeninas interpretes, causando-nos, bem grata impressão, a maneira vivaz por que se houve a asyldasinha da cabelleira loira, cujo nome nos não occorre e que foi a mesma que pronunciou, encerrando a parte infantil da sessão, uma allocução á digna comissão, na qual se lhe testemunhava o agradecimento da protecção por ella dispensada.

No final, assumindo a presidencia que, conforme disse, fóra seu intento commettel-a ao digno administrador do concelho, se este alli estivesse, o sr. dr. Sá Carneiro, illustre presidente da comissão administradora, disse que—para preencher uma lacuna, em que ha muito pensava, aproveitava a festa d'aquelle dia para fazer a publica leitura do extenso, substancioso e arrendido, claro e preciso relatório dos trabalhos da comissão da sua presidencia, comprehendidos desde a entrada até á presente epocha de sua gerencia.

N'esse valioso documento consignou sua ex.^a a nomeação da comissão pelo nosso querido amigo, sr. dr. Vieira Ramos, com o fim determinado de proceder á remodelação e transformação do antigo recolhimento no actual e florescente Asylo que é um titulo de glorificação para o povo d'esta villa.

E diz que—não podendo levar-se a effeito essa prestantissima remodelação durante o curto periodo em que, em 1891, estava á frente do concelho o sr. dr. José Ramos, a semente ficou comtudo lançada para mais tarde fructificar ao calor benefico da protecção que outros lhe dispensaram, extremando d'estes o sr. conselheiro José Novaes que, como governador civil do districto e, ainda, como particular, áquella casa tem devotado o maior interesse.

E, assim, no historiar da transformação, mostrando á face dos tempos a sua imperiosa necessidade, n'esse relatório se registam os nomes dos principaes beneficores, afirmando-se d'um modo categorico o quanto o bem publico tem contribuido para o engrandecimento do proveitoso e edificante Asylo.

Muito feligremos que elle venha a lume, para que todos vejam e conheçam o precioso documento de que não conseguimos mais que dar-lhe um pallido extracto, bem cheio afinal, como se comprehende, de muitas deficiencias.

O sr. dr. Sá Carneiro terminou fazendo um appello á caridade publica, sendo muito cumprimentado no final de suas palavras.

A seguir fallou o nosso collega de redacção, sr. Antonio d'Azevedo que, no encargo das idéas compiladas no relatório, demonstrou a utilidade d'aquelle estabelecimento, admiravel collaborador do progresso, na sua parte mais salutar—a educação da mulher.

Memorara a situação da mulher na antiguidade e apontara a mulher de hoje á luz grandiosa do pensamento moderno. Terminara, como o orador precedente, depreando o altruismo, para que o Asylo continue progredindo de modo a poder valer e satisfazer por completo á missão que lhe incumbel!

O Asylo tinha todas as suas dependencias expostas ao publico, achando-se tudo muito acedo.

N'um dos salões estavam expostos bordos e diferentes trabalhos das asyldas.

No jardim do claustro tocou a banda dos voluntarios.

Foi uma festa que muitos louvores grangea á comissão administradora e ao pessoal dirigente interno.

Donativo—O nosso illustre amigo e correligionario sr. dr. Antonio Ferraz, fez o donativo de 4:500 reis á Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, para as obras do novo edificio.

Cruzes—O tempo prejudicou bastante as festas que ahí se prepararam e chegaram a realizar, mas não com o esplendor que é habito ver-se-lhes, na grande animação do seu jubiloso exhibir.

O arraial fóra transferido para a noite de 3 e, se bem que attraente na disposição das illuminações, foi diminutamente concorrido.

Ainda assim a nossa sociedade n'elle passou até cerca da uma hora da manhã, ouvindo as duas bandas—dos voluntarios e barcelense—que executaram nos elegantes coretos as melhores peças de seus famigerados repertorios.

O fogo foi bom e, em geral, todos os elementos da festa se fariam realçar se o tempo a isso se não oppozesse com as suas ventanias temorosas e as suas botegas encharcantes.

As solemnidades religiosas realisaram-se, como nos annos anteriores com toda a pompa.

Muitos louvores cabem á bizarra comissão que se propoz a realisação dos festijos.

Aqui lhe consignamos o nosso parabem.

A feira alg) concorrida, principalmente a do dia 3.

Nas barrazas, á noite, tem feito trottoir a nossa boa roda, ostentando, as senhoras, frescas e variiegadas toilettes de primavera, n'um grato conjunto de mocidade e belleza.

A petizada por alli se abastece dos variados brinquedos que as tendas lhes expõem á sua facil seducção. E depois, saltando e rindo, eil-os utilizando as prendas obtidas, juntando o seu barulhento galhofar á estrepitação musical da fanfara ensurdecadora dos fantoches, onde na quinta-feira todo foi rir, devido á amavel gentileza do illustre official do nosso batalhão, sr. capitão Leitão.

Agora está-se já na debandada. Muitos barraqueiros fecharam, mas o sr. Almeida não desmentirá os seus habitos de longa demora.

As festas, porém, podem julgar-se fiadas.

Derrota no Humbe—O sr. ministro da marinha recebeu um telegramma de Loanda, que confirma o castigo exemplar infligido pelas nossas armas ao gentio do Humbe.

Esse telegramma é concebido n'estes termos:

«Loanda, 5, ás 4 h.—Noticias do Humbe de 1 d'abril dizem que o gentio foi derrotado sempre com grandes perdas e muitos prisioneiros. As operações foram morosas por causa das chuvas.

Dos nossos houve 7 mortos, 4 feridos e 4 extraviados. O estado sanitario é mau; 12 praças falleceram de doença e regressaram ao planalto 100.—Secretario geral.»

Ficaram no campo alguns dos nossos bravos soldados. A sua proverbial e heroica coragem não se desmentiu ainda mais uma vez e o prestigio da bandeira portugueza affirmou-se de novo por uma forma tão honrosa como digna, soffrendo os que victimaram a pequena força sob o commando do malogrado conde de Almoester uma terrivel derrota.

Assembleia Barcelense

—Em a noite de sexta-feira reuniram n'aquella casa de recreio algumas familias da nossa primeira sociedade, improvisando-se uma soirée dançante que decorreu com grande animação até bora mui adiantada.

A digna direcção fez servir um delicado chá, havendo-se em extremos de gentileza para com as pessoas que concorreram áquella festa.

Pegueo incendio—Na madrugada de hontem manifestou-se um pequenô incendio na chaminé da casa do sr. José Antonio d'Oliveira Mattos, proprietario do café Central, sendo promptamente extinto por alguns particulares e pelos nossos voluntarios.

Cotação d'acções—Temos á vista o «Jornal de Finanças», de 1 do corrente mez.

No mappa das cotações officias, ahí publicado, lê-se o seguinte:
 Banco de Barcellos 42:000
 Banco do Alemtejo 39:700
 Banco de Villa Real 32:500
 Banco de Guimarães »
 Banco de Bragança »

Necrologia—Na passada segunda-feira finou-se, em Arcozello, o sr. Manoel Correia dos Santos, empregado da repartição de fazenda d'este concelho e escrivão do juizo de paz de Salvador do Campo.

O desventurado, ainda novo, succumbiu aos estragos de grave e pertinaz doença que ha bastante tempo o havia acometido.

Os seus funeraes tiveram logar na igreja da Misericordia pelas 9 horas da manhã de 4.ª feira.

A toda a familia enlutada o nosso pesame.

Tambem falleceu, na ultima quinta-feira, n'esta villa, o sr. Antonio Vallongo, habil typogrepho.

Victimou-o uma tuberculose pulmonar.

O seu funeral, realisado ante-hontem de tarde na igreja da Misericordia, foi bastante concorrido.

Sentimos o seu passamento.

As nossas condolencias á familia anojada.

Grande abalroamento—

O vapor «Malange», conduzindo 436 passageiros, e um carregamento de 28:000 saccas de café, vindas de Santos com destino a Hamburgo, foi abalroado pelo vapor inglez «Moness» na proximidade da costa entre os cabos do Espichel e da Roca, causando-lhe importantes prejuizos no porão.

O «Moness» tambem ficou muito damnificado na proa.

Arrebos os vapores entraram a barra de Lisboa, fundeando na Cova da Piedade.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	580
Milho amarello	550
Centeio	640
Trigo	1040
Feijão branco	940
« amarello	750
« vermelho	950
« rajado	700
« fradinho	760
« preto	920
« manteiga	1050
« miutura	660
Painço	500
Milho alvo	800

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
 Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
 Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

GONVITE

Pelo presente, são convidados os irmãos da Vene-

ravel e Real Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, para se reunirem no templo da mesma Ordem, no dia 16 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, a fim de se proceder á eleição da mesa administrativa para o triennio de 1898 a 1901. Se, porem, n'esse dia não poder constituir-se o Definitorio Geral, por falta de irmãos, constituir-se-ha com qualquer numero que comparecer no dia 23, pela mesma hora, independentemente de outro aviso.

Barcellos e secretaria da Ordem Terceira de S. Francisco, 6 de maio de 1898.

O secretario,

José Joaquim da Silva.

ARREMATACÇÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 29 do corrente mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito na mesma e escrivão do 5.º officio—Mattos—por accordo do conselho de familia, interessados e credores no inventario entre menores a que se procede por morte de João Ferreira, mulher Maria Josefa de Miranda e nora Thereza Barbosa, que foram da freguezia de Mídões, tem de proceder-se em hasta publica á arremataçãoda seguintes propriedades:

1) —Raiz de praso foreira a Antonio José da Fonseca, de Santa Eulalia de Rio Covo, com 180 reis em dinheiro e laudemio da quarentena.—Na freguezia de Airó, lagar de Louredo, um campo de terra lavradia com arvores de vinho e algum terreno de matto, faz duas chaves, avaliado com deducção do capital do foro e laudemio em 506:805 rs.

2) —Raiz de praso foreira a Gomes da Costa Araujo de Sousa Menezes de Sá Brandão, de Barcellos, com 34,746 de meado e laudemio da quarentena.—Na mesma freguezia de Airó, lugar de Louredo, uma leira de terra lavradia com arvores de vinho, avaliada com deducção do capital do foro e laudemio em 38:435 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos inventariados para assistirem á praça e deduzirem o seu direito sob pena de revelia.

Barcellos, 3 de maio de 1898.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (323)

CASA

Aluga-se e tambem se vende uma morada de casas, sita na rua D. Maria Pia, com o n.º 102.

Quem pretender falle n'esta redacção.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripturaçao Commercial

Editores—Barros e C.ª
 Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:
 A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanais de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance *A Irmãsinha dos pobres*

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãsinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios
 Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.
 Editores Libanio e Cunha, 145, rua do Norte—Lisboa.

Kncipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia
 Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa
 Redacção e administracção—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, lado esquerdo.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!
 CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliacao em tamanho natural por 2:500 reis!!!

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis
 Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparacção.

A ILLUSTRACÇÃO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio
 Anno 550
 Semestre 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administracção, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
 Semestre 1\$900 «
 Trimestre 950 «
 Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administracção da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal
 Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

Novidade litteraria

AMORES-PERFEITOS

POR

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisconsulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contem os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:400
 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
 Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por jurisconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amal Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Campos Lima

IDEAL E VERDADE

Revista quinzenal

TYP DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

PHARMACIA

DA
santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do soldo para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilko^s, cheviotes e cazimiras!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000.000** reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

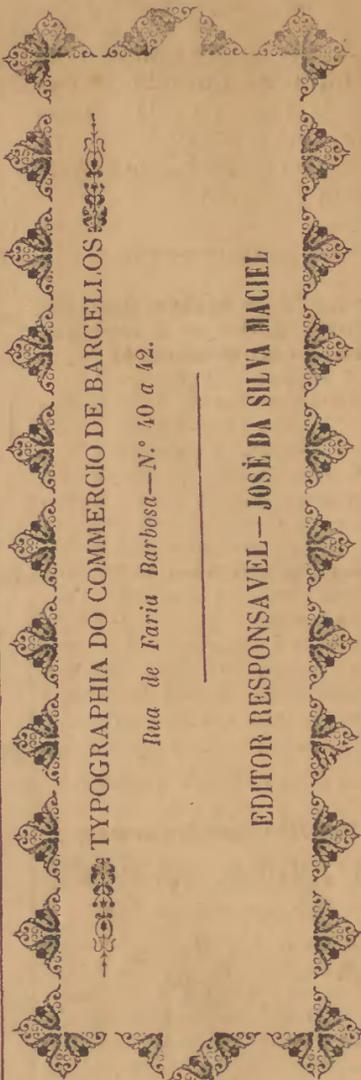
O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salladeiras, 16 LISBOA

100 reis cada volume
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccaccio, e outros!!



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de Maria Barbosa—N.º 40 a 42.

EDITOR RESPONSAVEL—JOSÉ DA SILVA MACIEL

DICIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 64, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garrett—Lisboa
H. Lombaerts e Co.—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LETTURA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

MULHER, MARIDO E AMANTE

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras **40 reis—cada semana—40 reis**
Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.